

CRISE, MIGRAÇÃO E TRABALHO: TRAJETÓRIAS VENEZUELANAS NO OESTE CATARINENSE (2018-2024)

ANDRÉIA RICHTYELLY DOS SANTOS CORASSA^{1,2*}

VICENTE NEVES DA SILVA RIBEIRO^{2,3}

1 Introdução

O Brasil, ao longo de sua história, tem sido um país marcado por diferentes ondas migratórias, recebendo povos de diversas partes do mundo que contribuíram para nossa formação cultural e econômica. Nesta última década, porém, um novo fluxo de imigrantes entrou em destaque com seu aumento expressivo de migrantes: os venezuelanos, muitos impulsionados pela crise política e econômica que assola a Venezuela desde meados dos anos 2010. A partir de 2017, esse movimento intensificou-se, levando milhares de venezuelanos a buscar refúgio e melhores condições de vida em território brasileiro, especialmente nas regiões fronteiriças e, posteriormente, em outras áreas do país.

Nesse contexto, o Oeste Catarinense surge como uma região de alto potencial de análise, visto que, embora não seja uma rota tradicional de imigração, tem recebido um fluxo crescente de venezuelanos, atraídos pelas oportunidades econômicas ligadas principalmente à indústria de frigoríficos tradicionais na região. Este resumo expandido tem como objetivo apresentar uma análise quantitativa baseada em dados administrativos sobre a migração venezuelana nesta região, pois, de acordo com Mello (2021 p.477) a disponibilização desses registros administrativos não apenas fortalece a transparência e o controle social sobre as políticas públicas, mas também serve como base para pesquisas científicas, permitindo que se analise a atuação do Estado em suas diversas dimensões.

Por meio de fontes como o Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e o Censo Escolar, busca-se traçar um panorama estatístico que permita discutir as dinâmicas dessa migração nos últimos anos, suas

1 Discente de História, instituição Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó, contato: andyrichtyelly@gmail.com

2 Grupo de Pesquisa: Grupo De Estudos em Crítica Da Economia Política

3 Historiador. Mestre em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense. Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul, **Orientador**.

particularidades regionais e os possíveis desafios e oportunidades gerados pela presença dessa população.

2 Objetivos

Esta pesquisa busca analisar quantitativamente a presença migratória venezuelana no Oeste Catarinense através de dados administrativos oficiais, com o propósito de mapear sua distribuição geográfica, perfil sociodemográfico e inserção econômica na região. Além disso, visa identificar os fatores de atração que tornam a região um destino relevante para esses migrantes, confrontando os dados públicos com as dinâmicas socioeconômicas locais, de modo a compreender tanto os desafios de integração quanto os impactos desse fluxo migratório no desenvolvimento regional.

3 Metodologia

Adotando uma abordagem quantitativa baseada em dados administrativos oficiais, esta pesquisa analisou a migração venezuelana em Santa Catarina, e quando possível, devido a disponibilidade de dados, com ênfase no Oeste Catarinense, a partir de três eixos principais: inserção laboral, acesso à educação e participação em programas de assistência social. Para tanto, foram utilizadas como fontes primárias a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), o Censo Escolar (INEP) e o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico), complementadas por dados da Operação Acolhida e do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social. A seleção dessas bases visa mapear o perfil sociodemográfico, a distribuição territorial e a inserção econômica dos imigrantes na região, permitindo uma análise estatística comparativa. A análise buscará cruzar indicadores econômicos (como empregos formais registrados na RAIS) com variáveis sociais (acesso a educação e programas assistenciais), a fim de identificar padrões entre os dados oficiais.

4 Resultados e Discussão

Para compreender a imigração venezuelana em Santa Catarina, é fundamental analisar como esses imigrantes chegam ao estado. Essa dinâmica ocorre por meio da Operação Acolhida que, segundo Ribeiro (2024, p. 3-4), é coordenada pelo governo federal e foi responsável por interiorizar 144.503 venezuelanos desde seu início em 2018 até 2024, através de quatro modalidades principais: institucional (abrigo-abrigo), vaga de emprego sinalizada (VES),

reunificação familiar e reunião social. De acordo com os dados de interiorização divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Santa Catarina emergiu como importante destino nesse fluxo migratório, tendo recebido durante o ano de 2024 um total de 5.608 venezuelanos - sendo 34 por via institucional, 990 através de vagas de emprego sinalizadas, 1.446 por reunificação familiar e 3.138 por reunião social, esse número sendo o maior entre todos os estados brasileiros, demonstra a atratividade da região.

Para entender como Santa Catarina se tornou o principal destino da interiorização de migrantes venezuelanos, foi fundamental para a pesquisa analisar o que os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) revelam sobre sua inserção no mercado de trabalho estadual. Os números mostram que em 2022 teriam cerca de 42.756 trabalhadores venezuelanos registrados (RAIS, 2022). Esse expressivo número acompanha precisamente a implementação da Operação Acolhida e o processo de interiorização, revelando como a atração econômica foi determinante para este fluxo migratório, em destaque especialmente para atividades que demandam grande contingente de mão de obra, como os frigoríficos do oeste catarinense, setor que, segundo Ribeiro, Vaz e Reginato (2022, p. 40-41), tem absorvido de forma significativa esses imigrantes, aproveitando-se de sua disponibilidade e necessidade de inserção rápida no mercado de trabalho.

Outro meio de visualizar a presença venezuelana no oeste de Santa Catarina é por meio do controle de matrículas escolares, registrado no Censo Escolar. Utilizando a cidade de Chapecó como parâmetro de comparação, por ser demograficamente a maior cidade da região, observa-se que, de acordo com o Censo, em 2016 não havia nenhuma matrícula de estudante de nacionalidade venezuelana. Em 2019, foram registradas as primeiras cinco matrículas; porém, em 2023, o número já alcançava 3.133 matrículas ativas de alunos venezuelanos. Esse crescimento exponencial acompanha diretamente o processo de interiorização e fixação das famílias venezuelanas na região (CENSO ESCOLAR, 2016; CENSO, ESCOLAR 2019; CENSO ESCOLAR, 2023).

Santa Catarina, como um todo, registrou um expressivo aumento nas matrículas de estudantes de nacionalidade venezuelana. De acordo com o Censo Escolar, em 2016 havia apenas 43 matrículas ativas, enquanto em 2023 esse número alcançou 16.130, representando um crescimento de aproximadamente 37.398%. Nesse contexto, o Censo Escolar se mostra uma fonte de análise essencial, pois o padrão identificado em Chapecó repete-se, em proporções variadas, em outras cidades do Oeste Catarinense, confirmando a região como um importante

polo de atração e fixação dessa população migrante no país (CENSO ESCOLAR, 2016; CENSO ESCOLAR, 2023).

Indo para a análise do último conjunto de dados públicos utilizado na pesquisa: o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico). Este programa consiste em uma base de dados que identifica e caracteriza famílias em situação de baixa renda em todo o território nacional, sendo amplamente utilizado como subsídio para a formulação, implementação e monitoramento de políticas públicas voltadas à pessoas em situação de vulnerabilidade social. Os registros indicam que, em 2012, havia 823 pessoas de nacionalidade estrangeira inscritas no CadÚnico em todo o estado de Santa Catarina. Em 2019, ano posterior ao início da Operação Acolhida, esse número ultrapassou 10.189 registros e, em 2022, atingiu 42.756, evidenciando um crescimento significativo que corrobora as tendências migratórias já evidenciadas pelos dados avaliados anteriormente. (CADÚNICO 2012; CADÚNICO, 2019; CADÚNICO, 2022)

A partir da análise integrada dos dados da Operação Acolhida, da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Censo Escolar e do Cadastro Único, observa-se que a imigração venezuelana em Santa Catarina apresenta um padrão de expansão consistente e interligado. O fluxo migratório inicial, impulsionado pela política federal de interiorização, encontrou no estado condições favoráveis para a inserção laboral, especialmente em setores intensivos em mão de obra, como os frigoríficos do oeste catarinense. Esse movimento econômico foi acompanhado pelo aumento expressivo de matrículas escolares, indicando não apenas a chegada de trabalhadores, mas também a fixação de suas famílias. Por sua vez, os registros do CadÚnico reforçam a dimensão social desse fenômeno, evidenciando que uma parcela significativa dessa população está inserida em contextos de vulnerabilidade, o que demanda políticas públicas apropriadas para garantir direitos e promover integração efetiva na sociedade.

5 Conclusão

O presente estudo evidencia que a migração venezuelana em Santa Catarina, especialmente no Oeste do estado, não se configura como um fenômeno passageiro, mas como um processo contínuo de assentamento e integração social. A análise dos dados da RAIS, do Censo Escolar e do CadÚnico, articulados às informações da Operação Acolhida, demonstra que a interiorização tem papel decisivo na atração dessa população, encontrando no estado

oportunidades de inserção no mercado de trabalho, sobretudo em setores carentes em mão de obra, como a indústria frigorífica. Paralelamente, o crescimento expressivo das matrículas escolares e dos registros em programas de assistência social revela o estabelecimento de núcleos familiares. Assim, compreender como essas dinâmicas se relacionam é fundamental para orientar ações governamentais e comunitárias voltadas ao acolhimento e à integração, assegurando que a presença venezuelana contribua de forma positiva para o desenvolvimento econômico e social da região.

Referências Bibliográficas

CASTRO, Celso, MELLO, Eduardo, SOUSA, Carolina Soares (org.). **Operação Acolhida: Uma história oral**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2022.

MELLO, Janine. Produção Estatal de evidências e uso de registros administrativos em políticas públicas. Capítulo de livro publicado em: **Políticas públicas e usos de evidências no Brasil : conceitos, métodos, contextos e práticas**. Organizadores: Natália Massaco Koga, Pedro Lucas de Moura Palotti Mello, Maurício Mota Saboya Pinheiro. – Brasília: IPEA, p. 457-493, 2022.

RIBEIRO, Vicente. **Migrações venezuelanas no Oeste de Santa Catarina: estratégia de interiorização e trabalho na agroindústria frigorífica**. In: VII Seminário de Desenvolvimento Regional, Estado e Sociedade - Florianópolis, 2025.

RIBEIRO, Vicente; VAZ, Gabriel; REGINATO, João (2022). Migraciones venezolanas a Chapecó: políticas de interiorización y trabajo en la agroindustria. Aldea Mundo. **Revista sobre Fronteras e Integración Regional**, 54(27), 35-43, 2022

SIMÕES, Gustavo da Frota (org.). **Perfil sociodemográfico e laboral da imigração venezuelana no Brasil**. Curitiba: CRV, 2017.

Palavras-chave: Imigração venezuelana; Migrantes; Venezuela

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2024-0567